

Grupos de Sensing – Província de França

Síntese

- 10 grupos
- Mais de 70 participantes: Irmãos, Colaboradores, Irmãs, utentes, voluntários e famílias
- 5 temas abordados:

Tema 1: Viver e trabalhar juntos (p. 1)

Tema 2: Governação e visão (p. 9)

Tema 3: Perspetivas, investigação e desenvolvimento (p. 11)

Tema 4: Presença religiosa (p. 12)

Tema 5: Responsabilidade social de empresa (p. 15)

Tema 1: Viver e trabalhar juntos: religiosos, Colaboradores e utentes

Grupo I

Irmãos da Comunidade de Notre Dame de Charité – Paris

Os Irmãos da Comunidade *Notre Dame de Charité* reuniram-se várias vezes para fazerem um balanço da situação a partir das questões colocadas no âmbito do tema 1.

- Os Irmãos são menos numerosos e, portanto, estão menos presentes nos serviços.
- Os Colaboradores procuram-nos para terem um emprego, não por serem atraídos pelos valores promovidos pela Fundação *Saint Jean de Dieu*. A cultura de São João de Deus é ainda pouco partilhada. As jornadas de integração dos novos Colaboradores não são organizadas em todo o lado. A rotatividade (*turnover*) do pessoal é elevada. Existe a relação entre Irmãos e Colaboradores, mas é ainda pouco desenvolvida. É claro que o trabalho em conjunto exige presença, comunicação e convivência.
- A colaboração não está organizada e pode ser melhorada.
- Os utentes da *Maison d'Accueil Spécialisée* (MAS), *Casa de Acolhimento Especializado* e de outras unidades do Centro Lecourbe gostam de se encontrarem com os Irmãos.

Colocamos a nós mesmos algumas perguntas, mas sem dar respostas:

Que presença da parte dos Irmãos? Como facilitar a integração dos Irmãos jovens?

- Praticamente, não se realizam encontros com os responsáveis pelos centros.
- Há um desinteresse por parte dos dirigentes pelo serviço pastoral e/ou pelo Conselho pastoral, que não são mencionados no organograma da obra.
- Os utentes não fazem parte dos espaços/fóruns éticos.
- O voluntariado é uma ajuda preciosa, mas precisa de ser organizado e formado.
- Falta formação sobre o valor da "espiritualidade": formação para promover a capacidade de escuta, facilitar a expressão, etc.
- Frequentemente, confunde-se religião com espiritualidade.
- A pastoral vocacional em França é inexistente (exceto em Madagáscar).

Num outro domínio, sublinhámos que a Europa é uma realidade.

Grupo II
Centro *Sacré Cœur* (Niort e Cherveux).
Grupo assistido: Pessoas idosas não autossuficientes (dependentes)
Instituição da fundação, Obra das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus

Membros: 1 voluntário, 1 utente, 2 religiosas, 2 Colaboradores.

O Centro *Sacré Cœur* juntou-se à *Fundação Saint Jean de Dieu* há quase um ano. Embora no início houvesse muitas dúvidas e receios por parte de alguns Colaboradores e utentes, nos últimos meses observámos que houve uma estabilização e o estabelecimento de laços de confiança cada vez mais fortes em relação à Fundação. Ao escutar e apoiar os outros, as Irmãs comunicam os valores de São João de Deus na vida quotidiana do centro, mas, em nosso entender, os Colaboradores, utentes e voluntários são também portadores desses valores, todos os dias.

Uma necessidade identificada: Sensibilizar os Colaboradores em relação à figura de São João de Deus e aos valores do seu carisma.

O que vos confirmou o tema?

A espiritualidade é uma necessidade de todos

O valor da espiritualidade acompanha-nos em todos os momentos e tem um impacto em todas as pessoas envolvidas na estrutura. O respeito, a tolerância, a escuta e o bem-estar dão sentido à vida. Uma das religiosas participantes disse-nos que devemos "tentar tornar a esperança possível para todos" e que "fazer sobressair o melhor das pessoas deve ser uma aspiração constante".

O que descobriram? Quais são as principais conclusões que retiraram deste tema?

Durante vários eventos religiosos, alguns utentes disseram às Irmãs que gostariam de se envolverem mais. Desde então, vários utentes e famílias têm participado em eventos espirituais (leitura de textos, decoração do salão, etc.).

Muitos Colaboradores sublinham a ajuda inestimável prestada pelas Irmãs do Centro: "*Vêm visitar os utentes que estão sozinhos ou as outras Irmãs assistidas. Isso é bonito*". Existe **uma verdadeira comunicação com as religiosas no interior da estrutura**. As Irmãs respondem regularmente às perguntas dos funcionários quando há pedidos de acompanhamento espiritual.

Que questões-chave colocou este processo à vossa Província, tendo em vista o futuro?

As Irmãs pedem mais informações quando uma pessoa está na fase terminal da vida, bem como quando chegam novos hóspedes.

Os voluntários dão um apoio essencial e são um recurso para os Colaboradores e os utentes. Oferecem uma visão externa, com a possibilidade de evidenciar sempre aspetos positivos e/ou negativos: "*Trabalho no Sagrado Coração há 30 anos e continuo a sentir-me hoje tão livre como sempre fui*".

Grupo III
Centro Saint-Raphaël (Marselha),
Obra das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Grupo assistido: jovens adultos com deficiência

Participantes:

- Sra. SZCZEPANEK (Diretora e coordenadora do grupo de percepção (Sensing));
- Nadine CABARROCAS (presidente do Conselho de Vida Social);
- Ir.^a Isabelle DE BOURRAN;
- Isabelle FABRIZIO (chefe do serviço educativo);
- Anne BERTRAND (educadora),
- Christelle TOUZALIN (utente).

Método: o grupo adotou um formato de questionário, com perguntas elaboradas em conjunto com o nosso Superior Provincial, Ir. Paul-Marie, em que cada membro pôde explorar diferentes ângulos relacionados com o tema abordado. Apresentamos seguidamente os resultados.



Como percebem a colaboração e a comunicação entre Irmãos e Colaboradores no vosso trabalho quotidiano? Que desafios ou dificuldades encontram nessa colaboração quotidiana?

As Irmãs exprimiram dificuldades em encontrar o seu lugar no centro.

Alguns funcionários notaram uma falta de compreensão por parte das religiosas relativamente à opção dos utentes de irem ou não à missa. Foi referida uma atitude autoritária por parte das freiras em relação aos utentes. Um Colaborador lamentou o facto de a capela estar fechada por razões de segurança.

O parecer das famílias e o dos assistentes familiares é tido em conta na prestação de cuidados aos utentes?

Se o utente estiver de acordo, as famílias são envolvidas no desenvolvimento de projetos personalizados. Alguns utentes podem estar em conflito com as suas famílias e isso pode ir contra a sua vontade, colocando-nos em grandes dificuldades.

Na sua opinião, os utentes estão realmente no centro da estrutura? As suas necessidades pessoais ou outras (medo, alegria, amor, ansiedade, stress, etc.) são tidas em conta?

Os utentes são assistidos por uma equipa multidisciplinar que identifica as necessidades de cada um e tenta oferecer atividades adequadas.

Necessidade identificada: Como cuidar (tomar conta) do indivíduo no seio do grupo?

Em que medida considera que os valores de São João de Deus influenciam ou devem influenciar o seu trabalho quotidiano?

Os valores são apresentados desde o momento do recrutamento e são reconhecidos pelos profissionais que se comprometem com eles. No entanto, observamos um desfasamento entre esse reconhecimento e a sua aplicação quotidiana no trabalho de equipa, que não é assumido, e num contexto cada vez mais complexo.

Que meios de comunicação ou espaços de diálogo existem para promover a compreensão mútua entre Irmãos, Irmãs, Colaboradores e utentes?

A pastoral é um lugar onde podemos trabalhar a questão da espiritualidade, mas atualmente está demasiado limitada apenas à preparação para a participação na missa.

Que papel desempenham atualmente os trabalhadores de apoio e os voluntários?

Os trabalhadores de apoio foram identificados e já estão a participar em *workshops*. É algo que ainda temos de promover e desenvolver. Quanto aos voluntários, cerca de uma dezena participa nas atividades. Trata-se de antigos Colaboradores ou pessoas que conhecem bem os nossos utentes. Identificámos a necessidade de recrutar novos voluntários. Há a questão dos pais que querem ser voluntários: que papel devem desempenhar, exatamente, enquanto pessoas de apoio e voluntários?

Como descreveríeis o impacto do valor da espiritualidade no vosso trabalho quotidiano, na qualidade da assistência e do apoio oferecido às pessoas que vos foram confiadas?

A espiritualidade acrescenta valor e alma à vida quotidiana. Ajuda a dar sentido às coisas, para toda a gente.

Na vossa opinião, quais são os traços distintivos da identidade de São João de Deus na vossa organização?

- Responder às necessidades das pessoas mais vulneráveis e, por vezes, abandonadas.
- Adaptar o apoio às pessoas segundo as mudanças que ocorrem na sociedade.
- Demonstrar humildade.
- Pensar de forma livre e original (*fora da caixa*) e abrir-se a novos horizontes.
- Incentivar as pessoas a oferecerem a melhor qualidade, seja qual for o interlocutor.
- Tentar pôr em prática os cuidados holísticos.

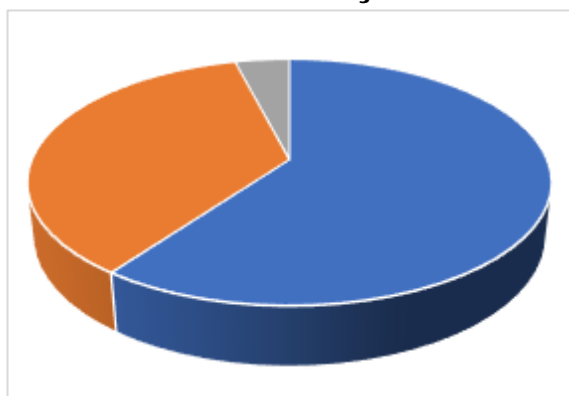
Anexo:

No âmbito do centro, realizou-se um inquérito sobre dois temas:

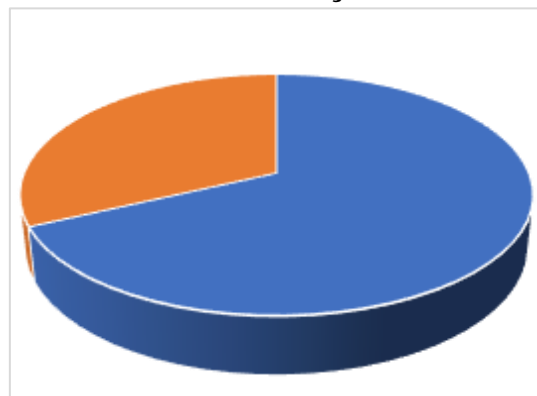
- 1 – Comunicação entre utentes e religiosos;
- 2 – Colaboração na vida quotidiana.

As perguntas foram colocadas a um grupo de utentes, Colaboradores, Irmãs e voluntários e o resultado está representado nos seguintes gráficos:

Comunicação



Colaboração



■ Muito satisfatório ■ Mediamente satisfatório ■ Absolutamente insatisfatório

Grupo III

**Centre Vivre Ensemble, Fundação Saint Jean de Dieu (Territoire d'Anjou),
Obra das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus**

Membros do grupo:

- Ir.^a Geneviève PENISSON (Coordenadora do grupo),
- Guy CHARRIER (Diretor),
- Alexandra ABELARD (Colaboradora),
- Ir.^a Yvonne GABORIAU (Utente),
- Mado MARTIN (Voluntário)

1) Na sua opinião, quais são os traços distintivos da identidade de S. João de Deus na nossa organização?

As Irmãs sentem-se próximas dos religiosos da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus pelos valores humanos que eles difundem todos os dias nas suas estruturas. Falta promover as marcas da identidade de São João de Deus, nomeadamente através de **peregrinações a Granada**, que estarão abertas às Irmãs e aos voluntários em 2024, ou através da participação neste Grupo de Perceção, no âmbito do Capítulo Geral dos Irmãos de São João de Deus.

⇒ Necessidade identificada: Integrar mais plenamente o espírito de São João de Deus na formação do pessoal. Os sinais da identidade de S. João de Deus (nomeadamente a sua história) são ainda novos no *Centre Vivre Ensemble* e, portanto, precisam de ser desenvolvidos.

2. Como percebem a colaboração e a comunicação entre Irmãos/Irmãs e Colaboradores na vida quotidiana?

Hoje em dia há menos religiosas e, por isso, elas estão menos disponíveis para os utentes. Eis por que os voluntários são também essenciais. O grupo constata que há uma boa cooperação com os voluntários (atividades e, especialmente, na preparação da missa).

4) *Que desafios ou dificuldades encontram nesta colaboração quotidiana?*

Há uma grande rotação (*turnover*) do pessoal; alguns não são bem conhecidos pelas Irmãs, e vice-versa; em geral, as relações são boas.

5) *Que ações estão a empreender para responder às necessidades ou desejos espirituais dos utentes?*

- A **capelania** disponibiliza um verdadeiro apoio espiritual às pessoas que querem falar de certos assuntos difíceis.
- Quem o deseja pode assistir à celebração da **Eucaristia**, durante a semana ou ao domingo. É um verdadeiro sucesso: numa das residências do *Centre Vivre Ensemble*, num total de 43 utentes, 18 participam na missa.
- Permitir que os utentes acompanhem a celebração da Eucaristia transmitida pela televisão.

6) *Que meios de comunicação ou espaços de diálogo existem para favorecer a compreensão mútua entre Irmãos, Irmãs, Colaboradores e utentes?*

- Para o **Conselho da Vida Social** [*Conseil de la Vie Sociale*] esta é uma exigência legal que facilita a expressão das opiniões de todos. Existem contactos com enfermeiros, psicólogos, responsáveis do IDEC (enfermeiros com diploma estatal), assistentes sociais e, de um modo geral, com todo o pessoal.

Questão relacionada com o Tema 1: *Que espaço para os nossos voluntários?*
Centro Le Croisic

Membros do grupo:

Sra. Delostal, Diretora; Ir. Jean-Marie, da Comunidade Croisic;

Utentes: Laura, Victoire, Cécile, Christophe, Michel, Virginie, Manuel, Carolina, Jennyfer, Sylvie Franck.

Operadores: François (assistente social e de saúde), Nathalie (educadora desportiva), Anne (tutora de atelier).

Voluntários Babette, Marie-Françoise (Associação *Bol d'Air*).

A. O PONTO DE VISTA DOS UTENTES

Que perceção têm do voluntariado?

Um voluntário é uma pessoa que põe à disposição o seu tempo (como reformado ou os seus tempos livres), a sua energia, sem cálculo, sem remuneração, sem esperar nada em troca. É uma escolha voluntária do voluntário e exige uma grande dose de altruísmo. É verdade que hoje em dia, num mundo onde o dinheiro é omnipresente, o voluntariado está a diminuir cada vez mais.

⇒ Necessidade identificada: dar um novo sentido ao voluntariado.

O que é vos oferecem os voluntários?

- Numerosas saídas (4 por semana) e participação em eventos como o carnaval, o Teleton, o fogo de artifício de 14 de julho, etc.
- Um vasto leque de atividades populares:
 - Realização de projetos de grupo (por exemplo, viagem aos Jogos Paralímpicos de 2024) e de projetos individuais (por exemplo, tutoria, escrita criativa).
- Acompanhamento espiritual (capelania).
- Acima de tudo, uma lufada de ar fresco, inclusão no tecido social, alegria e progresso cognitivo.

Qual é a vossa relação com os voluntários?

Ao contrário dos profissionais, que têm de manter uma certa distância, os voluntários estão muito mais próximos. A nossa confiança mútua resulta numa ligação estreita e num relacionamento especial. Por vezes, eles desempenham o papel de confidentes e estamos prontos a partilhar com eles os bons momentos, os momentos festivos, mas também os mais difíceis. **Não esperamos deles compaixão, mas, sim, carinho e amizade.**

Quais são, na vossa opinião, as qualidades de um(a) voluntário(a)?

Paciência, capacidade de escuta, bondade, respeito, compreensão, ajuda ao próximo, bom humor, dinamismo.

Que lugar ocupam na vossa vida?

Um lugar essencial. São a nossa segunda família!

B. PONTO DE VISTA DE UM IRMÃO SOBRE O VOLUNTARIADO

Os voluntários prestam uma ajuda preciosa, mesmo que seja apenas para acompanhar os residentes nas atividades profanas e espirituais (por exemplo, acompanhá-los à missa). Através do seu envolvimento, contribuem para o carisma da hospitalidade que, assim, acaba por se reforçar. Ao quebrarem o nosso isolamento (somos apenas dois na comunidade de Le Croisic), encorajam-nos na nossa missão, criando uma espécie de dinâmica de grupo. É de notar que nós próprios somos muitas vezes voluntários, através não só do nosso acompanhamento espiritual, mas também ajudando nos cuidados assistenciais, durante as refeições, ou partilhando momentos de festa.

C. PERSPETIVA DOS VOLUNTÁRIOS SOBRE O VOLUNTARIADO

Porque é que o faz? Quais são as vossas motivações?

Tudo começou com a necessidade de "sentir-se útil", de doar o próprio tempo e dedicar as próprias energias àqueles que foram "feridos pela vida". É uma necessidade de partilhar atividades com os outros.

Qual é a natureza da relação com os residentes? Essa relação evoluiu?

Basicamente, muita benevolência e compaixão (não comisseração, pena!). Mas é preciso tempo para nos habituarmos às pessoas com deficiência, para conhecermos os residentes, as suas vidas, os seus projetos e os seus recursos. Depois, desenvolve-se uma relação de pessoa para pessoa. Partilhar as suas alegrias e tristezas cria um imenso sentimento de cumplicidade, de ternura profunda e de verdadeira amizade.

O que se ganha com esta relação?

Uma fonte de alegria partilhada e de realização mútua. Assim que se atravessa o limiar do centro, é-se invadido pelo calor do acolhimento dos que lá se encontram. Este calor é um bálsamo para as nossas pequenas misérias. O que lhes damos, é-nos devolvido a centuplicar. É por isso que eles são tão importantes para nós, hoje, e nos dão sentido.

Que dificuldades encontraram?

Há uma grande dificuldade, que é fonte de frustração para ambas as partes, e que tende a agravar-se à medida que os residentes envelhecem: a comunicação. Mas, felizmente, com o passar do tempo, a intuição pode ajudar a resolver, em parte, este problema.

D. O PONTO DE VISTA DOS OPERADORES

Qual é a sua opinião sobre a presença de voluntários no centro? Como é que essa presença evoluiu ao longo do tempo?

É verdade que a chegada dos primeiros voluntários suscitou uma certa desconfiança. Contudo, pouco a pouco, e com o passar do tempo, graças também a uma melhor organização, as relações melhoraram. Hoje, a sua presença representa uma "mais-valia" notável, um enriquecimento (atividades diversificadas, complementares às que oferecemos, um ponto de vista diferente e uma relação diferente).

Cada um encontrou o seu lugar?

Uma organização harmoniosa é essencial para que cada um encontre o seu lugar.

O que é que os profissionais podem oferecer aos voluntários?

Para além da qualidade do acolhimento (nos dois sentidos), os profissionais podem preocupar-se com a proteção dos voluntários, dando-lhes formação – gestão dos lugares (cadeiras), atitudes a adotar, etc.

Tema 2: Governação e visão

Grupo I

Centro Sacré Coeur

Composição do Grupo: Ir.^a Yvonne Charrier (Niort), Ir.^a Marie-Claude Jagueneau (Cherveux), Alexandre Pierre (Família), Mesnard Colette (utente), Anne-Claire Ménard (IDE), Julie-Anne (psicóloga em formação) e Aurélie Michaud (psicóloga).

Ligação entre o Centro Sacré Coeur e a Fundação Saint Jean de Dieu

Contexto: a aproximação entre o Centro e a Fundação surgiu por iniciativa da comunidade de Irmãs, em julho de 2022, com a perceção da existência de uma espiritualidade e de valores comuns.

O que descobriram? Quais as principais conclusões derivadas da abordagem deste tema?

Que sentimos esta ligação com a Fundação, especialmente quando os membros da Fundação nos visitam.

- Pertencer à *Fundação Saint-Jean de Dieu* é uma vantagem para estarmos menos isolados como centro. Foram criadas ligações com os outros centros da Fundação e as práticas e ferramentas comuns facilitarão a qualidade do nosso trabalho (nomeadamente, os sistemas de informação sobre recursos humanos).

Que questões-chave levantou este processo para a vossa Província no futuro?

1. Uma necessidade identificada:

Gostaríamos de compreender melhor quem, exatamente, são os membros da Fundação que nos visitam: poderia haver, por exemplo, um organigrama com o nome e o papel de cada um.

- a. Também seria interessante melhorar o conhecimento da *Fundação Saint-Jean de Dieu*, criando mais oportunidades de intercâmbio com o *Centro Sacré Coeur*.

2. Papel das Irmãs e apoio dos Colaboradores:

Existe a vontade de envolver mais os Colaboradores na missão de espiritualidade. As Irmãs estão conscientes de que a sua comunidade está a desaparecer e desejam que estas "atividades pastorais" continuem a existir para aqueles que sentem necessidade delas.

3. Sentimento de fazer parte de uma família hospitaleira europeia e internacional:

Estamos a descobrir pouco a pouco que os intercâmbios com outros centros europeus são uma fonte de experiências positivas e de enriquecimento profissional (reuniões à distância por videoconferência ao nível da Europa, mobilidade do pessoal para conhecer os seus homólogos europeus).

4. Qualidade de vida no local de trabalho: o bem-estar dos utentes depende também do bem-estar dos trabalhadores:

O atual governo (tanto a nível da estrutura como da Fundação) aborda o tema do bem-estar e satisfação dos trabalhadores (grupos de trabalho e de debate regulares sobre esta questão, sala de descanso remodelada com a participação dos trabalhadores).

Grupo II

Fundação *Saint Jean de Dieu* - Região de Anjou

Três centros, obras das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus

Membros do Grupo:

- Ir.^a Anne-Marie BARRE, Superiora Provincial da Congregação das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus (representada),
- Bernard ESNAULT, Coordenador do Comité Territorial do Centro (CLE),
- Eddy LHERBIEZ, Diretor Territorial da Fundação Anjou – São João de Deus,
- Romain TOURNEMINE, Diretor Administrativo e Financeiro da Fundação Anjou – São João de Deus e coordenador do grupo de deteção.

Acolhimento favorável do método de Perceção (*Sensing*) para o Capítulo Geral

A iniciativa da Cúria Geral dos Irmãos de S. João de Deus foi unanimemente bem acolhida. Esta iniciativa da Ordem Hospitaleira está em sintonia com o pensamento atual da Fundação S. João de Deus que, neste período de crescimento e estruturação, começa a reescrever os seus estatutos.

O que vos surpreendeu na experiência de abordar esta questão e o que é que ela gerou?

O tema girava naturalmente em torno da seguinte questão: que lugar devem ocupar os leigos e os voluntários no governo e na partilha da visão e do carisma de S. João de Deus? A partilha de uma base comum é essencial para orientar e alimentar os grupos de voluntariado.

O que se confirmou para vós?

Necessidade da presença dos Irmãos e das Irmãs:

A presença física dos Irmãos e das Irmãs é preciosa no seio das estruturas e junto das equipas (dos profissionais e dos voluntários). Permite a cada um integrar melhor o sentido das suas ações com a base dos nossos valores comuns.

Boa representação dos voluntários nos órgãos de Direção:

Uma das principais formas de participação dos voluntários no governo da Fundação realiza-se através do Comité Local dos Centros (CLET)¹. A implementação destes CLET tem sido muito importante. É, sem dúvida, uma instância onde todos (voluntários) podem sentir-se envolvidos na vida da Fundação.

Necessidade identificada: a ligação com o Conselho de Administração da Fundação poderia talvez ser reforçada, por exemplo, através da nomeação de uma pessoa de contacto do Conselho/CLET em cada Comité Local. É bem acolhida a presença do Superior Provincial e/ou do Presidente da Fundação nas reuniões do CLET.

¹ Os *Centres Laënnec Éthique et Travail* são centros especializados em proporcionar suporte ético e formativo para profissionais de saúde e cuidadores que atuam em instituições de saúde e assistência social. Propõem-se também promover uma reflexão ética sobre práticas profissionais, integrando aspetos de humanização, ética e espiritualidade na assistência. O nome Laënnec está associado ao médico francês René Laënnec, inventor do estetoscópio. (NdT, com dados da Internet).

Que questões-chave levantou este processo à vossa Província, tendo em vista o futuro?

Projetos facilitados por uma organização baseada em territórios.

A descentralização da gestão dos centros em função dos territórios garante que não se perca o seu sentido próprio, tornando-se assim mais fácil que todos sintam que fazem parte de uma entidade com valores partilhados e vivam respeitando esses valores.

Desta reflexão emerge a seguinte questão:

Podem os governos da Ordem e da Fundação ter em conta a inspiração cristã e fazê-la viver em cada estrutura, seja qual for a sua congregação de origem, permitindo assim que cada um, no desempenho das suas funções, participe na vida das instituições e encontre nelas um sentido?

Tema 3: Perspetivas, investigação e desenvolvimento
Centro Sacré Cœur

Composição do Grupo:

- Ir.^a Yvonne Charrier (Niort),
- Ir.^a Marie-Claude Jagueneau (Cherveux),
- Alexandre Pierre (família),
- Turpault (uma utente em Cherveux),
- Julie-Anne (psicóloga em formação),
- Aurélie Michaud (psicóloga).

O que descobriram? Quais as principais conclusões que retiraram deste tema?

As novas tecnologias permitem-nos melhorar as nossas práticas e a vida quotidiana dos nossos utentes idosos. Exemplos:

- Um robô *Kompai* ajuda os utentes a deslocarem-se, estimula as suas funções cognitivas e ajuda-os a adormecer.
- *Tovertafel* (uma mesa tátil, divertida e terapêutica, estimula os sentidos das pessoas idosas).

Que questões-chave levantou este processo para a sua Província, em vista o futuro?

- Necessidade identificada: abrir a estrutura ao mundo exterior e desenvolver a telemedicina.
- Desenvolver a mobilidade no exterior através de um novo veículo adaptado às deficiências dos nossos utentes idosos.
- Tornar mais acessível a zona rural de Cherveux, que atualmente não é servida por meios de transporte públicos (ao contrário da zona de Niort).
- Facilitar o acesso aos cuidados médicos, criando mais ligações entre os centros e os profissionais de saúde (dentistas, oftalmologistas, etc.), através da telemedicina e da organização de visitas aos nossos centros.

- Reforçar os laços sociais e a abertura ao mundo exterior com as lojas locais de comércio. Já dispomos de uma carrinha "shopping", em Cherveux, mas ainda só passa um dia por semana.
- Estamos abertos a novos projetos (responsabilidade social de empresa, vida independente para os idosos, espaços de vida inclusivos).
 - ⇒ Necessidade identificada: Graças à *Fundação Saint-Jean de Dieu*, esperamos participar em **projetos interinstitucionais** no futuro.

Tema 4: Presença religiosa

Grupo I

Centro *Sacré Cœur*

Grupo de trabalho: *1 voluntário, 1 utente, 2 religiosos, 2 Colaboradores.*

O que se confirmou para vós?

A presença das Irmãs na estrutura, nos corredores e durante as refeições, contribui para a coesão e a solidariedade no âmbito da instituição. Isso permite-nos viver uma verdadeira proximidade com as Irmãs, tendo havido muitos intercâmbios construtivos referidos por Colaboradores, famílias e utentes. As Irmãs têm um carisma próprio que transmitem a toda a equipa profissional, bem como aos utentes. A sua é uma presença tranquilizadora que ajuda a desenvolver a dimensão espiritual.

O que derivou disso?

- ⇒ Uma preocupação: as Irmãs estão a envelhecer, há poucas novas vocações e o sacerdote tem já também uma certa idade. Como manter viva esta alma religiosa sem religiosos?

Os serviços religiosos constituem um momento essencial para os utentes

- A oportunidade de receber a comunhão é também muito importante e muitos utentes frequentam o serviço religioso, que representa uma oportunidade para os utentes se encontrarem e falarem uns com os outros; muitas conversas têm lugar antes e depois da missa.
- A missa transmitida pela televisão, todos os domingos, numa sala comum, é fundamental para os utentes, as famílias e as pessoas de fora.
- Os quartos da estrutura podem sintonizar-se como o canal da Televisão Católica KTO (*Katholische Televisie Omroep*, nome da emissora em holandês – *NdT*) para que todos possam praticar a própria fé de acordo com os seus próprios desejos e estado de saúde.

Acompanhamento no fim da vida

- O apoio na fase terminal da vida e a importância de informar corretamente os outros utentes sobre a morte são essenciais para elaborar o luto e o sofrimento perante a morte. Todos concordam que **a convivência também é definida pela morte**.
- Na estrutura vivem pessoas que professam diferentes credos religiosos e culturas e, para os Colaboradores entrevistados, *"não há nisso qualquer desconforto; pelo contrário,*

(essa diversidade) permite-nos conhecer outras religiões, o que é uma força para nós e para a Fundação".

- ⇒ Necessidade: qual a melhor forma de lidar com atos e surtos de violência?
- A convivência é parte integrante da vida do Centro *Sacré Cœur*, mas, tal como noutros segmentos da sociedade, ocorrem por vezes “explosões” de violência por parte de alguns utentes e das suas famílias. Nessas situações é importante recorrer ao carisma de São João de Deus, recordando que o respeito por todos é a primeira condição para a convivência e para as relações civilizadas.

Grupo II

Centro *Vivre Ensemble*

**Fundação *Saint Jean de Dieu* (Territoire d'Anjou),
Obra das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus**

Membros do grupo:

- **Ir.^a Marie-Thérèse RONDEAU** (Filhas da Caridade do SCJ, Coordenadora),
- Carole Mélier (Diretora adjunta do Centro *Vivre Ensemble*),
- Océane Girard (Colaboradora),
- Morisset (uma assistente familiar),
- Esnault (uma voluntária).

Método: o Grupo utilizou um questionário enviado ao Centro *Vivre Ensemble*, destinado a sondar a opinião de voluntários, Irmãs, utentes e famílias.

1. Como é percebida a presença dos Irmãos ou das Irmãs nos centros? E a identidade dos centros?

A presença das Irmãs é uma realidade evidente e essencial para todos.

2. Como é que a vida religiosa contribui para a coesão e a solidariedade no vosso centro?

Existem realidades específicas entre os religiosos hospitaleiros e as Irmãs (Filhas da Caridade).

3. Em que medida a vida religiosa ou espiritual está integrada na vida quotidiana do centro?

Através da capelania (duas vezes por mês), do serviço de assistência religiosa (missa semanal) e da presença das Irmãs (diariamente).

4. Qual é a sua percepção da importância da diversidade religiosa na instituição?

O Centro *Vivre Ensemble* está situado numa zona rural; por conseguinte, a diversidade sente-se pouco; o contrato de acolhimento menciona explicitamente a ausência de proselitismo.

5. Quais são os eventos religiosos (funções, peregrinações, etc.) organizados na instituição que considera mais úteis ou importantes?

Todos são essenciais; as missas continuam a ser os eventos mais importantes; as peregrinações periódicas a Lourdes, em que os utentes podem livremente participar, são um ponto particularmente qualificante!

6. Considera que o carisma legado pela comunidade religiosa (hospitalidade, misericórdia, caridade) se manterá no futuro?

Oxalá!

O facto de as Irmãs confiarem a sua obra médico-social à Fundação São João de Deus corresponde a esta esperança de continuidade dos valores promovidos nas obras. A Congregação mostrou-se confiante quanto à passagem do testemunho. A Fundação tem uma base sólida e "as coisas começaram bem!"

Tema 5: Responsabilidade social de empresa

Membros do grupo:

- PAUTONNIER Typhaine, chefe de departamento, pessoa de contacto do grupo;
- MESLET Océane, assistente médico-social,
- CROLAN Frédéric, educador MAS les Romans,²
- Ir.^a Jeanne Marie DESOUCHES, ex-presidente da associação les Recollets La Tremblaye,
- BRETAUDEAU Marie-Bernadette, assistente familiar.

O que se confirmou para vós?

A sociedade enfrenta atualmente grandes desafios nos domínios da saúde e do ambiente.

- No que diz respeito à ecologia, a legislação sobre o sector terciário, por exemplo, exige que os centros alterem o seu consumo de energia no âmbito de uma abordagem responsável do ponto de vista ambiental.
- No domínio da saúde e, mais especificamente, no domínio do apoio às pessoas dependentes, **é prioritária a ajuda aos prestadores de cuidados (membros da família que cuidam dos próprios familiares)**. De facto, o apoio e a formação para os cuidadores podem ser insuficientes, conduzindo a situações indesejáveis relacionadas com o esgotamento dos que não têm acesso a soluções de descanso. De um modo mais geral, existe em França uma verdadeira escassez de vagas para pessoas com deficiência, quer em instituições para adultos quer para crianças.
- A falta de profissionais qualificados é um problema atual. A falta de reconhecimento (sobretudo económico), a questão do sentido do trabalho, as condições laborais e a diminuição da atratividade destas profissões são fatores que põem em causa a qualidade da assistência e podem levar ao esgotamento dos profissionais já em serviço.

Quais as principais conclusões derivadas da abordagem deste tema?

Face aos problemas que se colocam, a questão da proteção das pessoas vulneráveis e não autossuficientes é real e exige que as organizações deem respostas adequadas.

² *Maison d'Accueil Spécialisée* (Casa de Acolhimento Especializado), situada em Romans: oferece acolhimento e assistência especializada a pessoas adultas com deficiências graves (apoio contínuo e serviços médicos, terapêuticos e educativos adaptados às suas necessidades). (NdT, com dados da Internet).

Que questões-chave levantou este processo para a vossa Província, tendo em vista o futuro?

A Fundação S. João de Deus e a Ordem Hospitaleira iniciaram ou levaram a cabo ações significativas e concretas para enfrentar estes desafios:

- A abordagem de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é natural para a Fundação, dados os seus valores, a sua missão social, o seu património (ativos) e os seus compromissos.

A Fundação S. João de Deus está fortemente empenhada nesta questão, embora alguns aspetos tenham de ser mais desenvolvidos nos próximos anos.

Anexo

Centro Le Croisic

Sensibilização é a chave do progresso

Desde 2023, o Centro organiza um dia dedicado ao ambiente. No primeiro ano, a dinamização centrou-se na pegada de carbono, uma vez que o Centro começava a criar a sua própria pegada de carbono.

Consideramos que a comunicação é essencial para garantir que cada profissional e cada pessoa a quem prestamos assistência seja capaz de compreender as questões ambientais que o centro e, em geral, o nosso mundo, devem enfrentar. Por isso, todos os meses, na sua *newsletter* interna, o centro fornece informações sobre o tema da *RSE*.

Primeira medição da pegada de carbono

A Diretora e o estagiário para a garantia de qualidade receberam formação para realizar um balanço de carbono.

Assim, o centro Le Croisic pôde conhecer detalhadamente o impacto ambiental dos nossos alimentos, transportes, resíduos e todas as nossas compras. Este balanço de carbono deu origem a 8 fichas de ação a curto (1 ano), médio (5 anos) e longo prazos (25 anos). Este trabalho permitiu quantificar as emissões de gases com efeito de estufa e, assim, obter uma visão mais pormenorizada da pegada de carbono.

Um organismo a favor da ecologia

Em 2024, a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável do centro Le Croisic celebra o seu XI Ano de compromisso com o ambiente. Dessa Comissão fazem parte profissionais de diferentes áreas disciplinares e pessoas assistidas (utentes). Esta abordagem complementar permite-nos abordar as questões de uma forma global e inclusiva. A Comissão reúne-se trimestralmente para discutir as várias iniciativas empreendidas pelo centro. As reuniões são uma oportunidade para fazer o balanço dos projetos em curso, identificar os sucessos e as áreas de melhoria, e também para referir observações realizadas no terreno. Os membros partilham regularmente as suas observações e as dificuldades encontradas, a fim de encontrar soluções adequadas em conjunto.

*** **